

Oficinas de atividade física oferecidas pela Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana (2007-2008): uma análise crítica

Roberney Nunes Saturnino*, Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni**, Irlana Jane Menas da Silva***

Resumo

A pesquisa examina os projetos e oficinas de atividades físicas destinadas aos idosos realizados pela Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uati/UEFS), Bahia, no período 2007-2008. Os documentos, obtidos por permissão da coordenação da Uati, são registros organizados das práticas esportivas ou de lazer envolvendo os alunos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana. A coleta dos dados deu-se utilizando sete documentos, sendo encontrados cinco planos de atividades nos arquivos e cinco relatórios que expressavam o que havia sido desenvolvido nas oficinas. Foram excluídos documentos que fugiam ao recorte temporal e/ou que não estivessem totalmente preenchidos, ou que correspondiam a oficinas ministradas por outros que não fossem alunos do curso de licenciatura em Educação Física. Com base nos dados levantados, foi possível perceber que a Uati

possibilita aos estudantes um amplo espaço de aplicação dos conhecimentos. Também se percebeu que os benefícios previstos nos documentos analisados se reportam em grande parte à socialização dos idosos, não havendo ênfase em benefícios fisiológicos. Como a socialização se constitui num aspecto de difícil mensuração devido ao caráter subjetivo, não é adequado para estabelecer a eficácia das oficinas. Conclui-se que as intervenções priorizam esses objetivos em detrimento dos objetivos de caráter fisiológico, não atendendo às necessidades dos idosos quanto aos problemas biológicos e de saúde decorrentes do envelhecimento, tais como hipertensão, osteoporose, sarcopenia. Assim, uma revisão didático-pedagógica e técnica faz-se necessária, para que as intervenções sejam orientadas também por uma concepção de saúde.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Educação física e treinamento. Serviços de saúde para idosos.

* Licenciado em Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana. Pós-graduando em Educação Física Escolar, Faculdade do Noroeste de Minas. Membro do Núcleo de Educação Física e Esporte Adaptado, Universidade Estadual de Feira de Santana. Endereço para correspondência: Rua Cinco Portas, 393, Centro, CEP 44320.000, Conceição da Feira, Bahia. E-mail: nejyosy@yahoo.com.br.

** Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana.

*** Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana.

↳ Recebido em janeiro de 2010 – Avaliado em março de 2010.

↳ doi:10.5335/rbceh.2010.041

Introdução

Este trabalho consiste em fazer uma análise das relações entre as oficinas de atividade física oferecidas para os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia (Uati/UEFS) e o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana. Por meio de pesquisa documental (análise do conteúdo dos projetos das oficinas de atividade física e das contribuições dos alunos e professores) espera-se entender a eficácia da intervenção com atividades físicas para o grupo populacional idosos, o qual vem se tornando um fenômeno de crescimento demográfico.

Segundo Balestra (2002), falar sobre a velhice em um país que ostenta o ideário de ser uma nação jovem não é algo fácil. O crescente envelhecimento populacional é uma realidade em nosso país; por isso, estamos cada vez mais concentrando a atenção sobre o que acontece com os idosos. Segundo Oliveira (apud OLIVEIRA, *sine datum*), é fato consumado o envelhecimento populacional em nosso país, que sucede de maneira rápida, embora pouco se tenha feito em resposta a essa evidência, mesmo diante do alerta silencioso e importante da própria população idosa.

No Brasil, o Estatuto do Idoso considera como idosos todas aquelas pessoas que têm idade igual ou superior a sessenta anos. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003). O corpo humano, com o passar do tempo, passa por sucessivas modificações que fazem parte do ciclo biológico normal, po-

rém na idade adulta inicial a perda física costuma ser tão pequena e tão gradual que é quase imperceptível. (PAPALIA, 2006). O processo de envelhecimento é um dos responsáveis pelos declínios ou alterações fisiológicas, que contribuem para redução da capacidade funcional e da independência, impedindo ou dificultando a realização das atividades da vida diária. (PACHECO; GOLDMAN, 2005).

A velhice e o envelhecimento têm estado em pauta desde a Antiguidade, através de obras literárias e tratados eruditos, como, por exemplo, a obra *De senectute*, de Cícero, escrita há cerca de dois mil anos. Foi, porém, somente a partir do século XX que vimos a emergência e a consolidação do estudo sistemático do envelhecimento através da gerontologia. (GOLDSTEIN, 1999). A aptidão física relacionada à saúde tem uma grande relação com a capacidade de realizar as tarefas do dia a dia e a prevenção de determinadas doenças, cujo fator de risco seja a falta de atividade física regular. (McARDLE, 1998; OKUMA, 1998; NIEMAN, 1999; WEINECK, 2000; CARVALHO, 2003).

Em suma, os autores convergem com relação aos incontestáveis benefícios que a atividade física pode trazer para um envelhecimento com qualidade e a minimização e prevenção dos efeitos da idade. Hoje, vários estudos mostram a importância da atividade física para a saúde e a qualidade de vida do idoso. (LOPES; SIEDLER, 1997; BENEDETTI; PETROSKI, 1999, PACHECO; GOLDMAN, 2005). A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pelo músculo esquelético que leve

a um dispêndio energético. (McARDLE; KATCH; KATCH, 1998). E qualidade de vida pode ser entendida enquanto fenômeno que se inter-relaciona com as diversas dimensões do ser humano. (MINAYO, 2000). Nahas (2001) ressalta que ser ativo fisicamente depende de determinantes de ordem biológica e cultural, o que envolve fatores pessoais, psicológicos e ambientais.

Estudos no campo da fisiologia demonstram que à medida que se aumenta a intensidade da atividade física automaticamente se melhora a aptidão física. Okuma (2002) ressalta que a prática de atividade física implica aumento da aptidão física, podendo ser detectada por meio de mensurações. De acordo com Salvador (*sine datum*, apud OKUMA, 2002), a atividade física regular incrementa o pico de massa óssea, ajudando na sua manutenção e diminuindo a sua perda associada ao envelhecimento. A atividade física também ajuda a melhorar a elasticidade dos músculos, auxiliando na circulação sanguínea e nos movimentos das articulações.

Para Carvalho (2003), a melhora da aptidão física tem estreita relação com ganho ou manutenção de melhores níveis de saúde individual, sendo uma importante estratégia para melhorar a condição de saúde individual e coletiva, visto que o sedentarismo é fator de risco para várias doenças crônico-degenerativas. Dessa realidade emerge a necessidade de programas alternativos que garantam maior qualidade de vida para essa população.

Não se trata apenas de uma preocupação da sociedade política, mas

também da sociedade civil, que precisa se conscientizar do envelhecimento da população brasileira e suas decorrências. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2007). No sentido de valorizar o idoso, são oferecidas por algumas instituições de ensino superior formas alternativas de atendimento, visando, além da valorização dessa clientela (JESUS, 1998), à maior conscientização da sociedade em geral a respeito do processo de envelhecimento da população e, assim, reduzindo o preconceito.

Programas como a Universidade Aberta à Terceira Idade (Uati) constituem-se em iniciativas que resgatam a importância do idoso e os mantêm ativos e atuantes. Esses programas devem ser continuamente avaliados e reestruturados conforme as necessidades e exigências que se apresentam. Um dos incrementos foi a introdução de estágios de inserção comunitária, libertando-se da ideia de oferecer aos idosos apenas lazer ou passeios na comunidade. Respaldados pelas ideias de educação permanente que sempre nortearam esse programa, elaborou-se um elenco de atividades nas quais os idosos, além de se manterem ativos, realizam também atividades artísticas e de inserção na comunidade, passando à condição de protagonistas. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2007).

Por isso, os objetivos deste trabalho seriam proporcionar os meios necessários para uma reflexão sobre como tem sido a participação dos alunos do curso de licenciatura em Educação Física da UEFS no tratamento da questão da terceira idade, analisando um dos seus campos de atuação, como o trabalho

desenvolvido nas oficinas de atividade física da Uati com pessoas que atingiram a maturidade; ainda, caracterizar a Uati como um dos campos que possibilitam a aquisição de conhecimento e a formação do aluno através das oficinas de atividade física, como uma área de estágio para o curso de licenciatura em Educação Física e possibilitar um maior conhecimento destes quanto à responsabilidade social perante a população idosa, motivando-os a assumir uma presença efetiva nas organizações da sociedade civil e nos movimentos sociais, como a Uati.

Universidade Aberta à Terceira Idade

O surgimento das universidades da terceira idade no mundo e no Brasil

O programa Universidade Aberta à Terceira Idade é um programa que se estruturou com uma abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade, analisando constantemente a problemática do idoso nos diversos aspectos: biopsicológico, filosófico, político, espiritual, religioso, econômico e sociocultural. Preocupando-se em proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida, tornando-o mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade, as Uati possibilitam a aquisição de conhecimentos e informações em diferentes áreas apoiadas na educação permanente.

Foram criadas sob a influência das mudanças demográficas e comportamentais e levam a que o próprio idoso se conscientize de seu espaço na sociedade,

tendo de si mesmo e do envelhecimento uma visão mais otimista, redescobrendo-se como colaborador para a sociedade na qual está inserido. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2007).

Cursos de extensão destinados à terceira idade dentro das instituições de ensino superior foram oferecidos com o pioneirismo francês, pois a primeira geração da Universidade da Terceira Idade surgiu no final da década de 1960 na França. É concebida como espaço para atividades culturais e sociabilidade, com o objetivo de ocupar o tempo livre e favorecer relações sociais; não havia, na época, preocupação com educação permanente, educação sanitária e assistência jurídica. (GOMES, 1992).

Em 1973 deu-se início à segunda geração com o professor Pierre Vellas, na Universidade de Toulouse, Centro de Pesquisas Gerontológicas, já com um pensamento voltado para o ensino e pesquisa. Com essa, trouxe-se para o mundo acadêmico o debate sobre a terceira idade, desenvolvendo o primeiro programa de que se tem registro, fato que contagiaria outras universidades espalhadas pelo mundo. (GOMES, 1992).

Em 1975 criou-se a Associação Internacional das Universidades da 3ª Idade e em 1981 havia 59 Uatis apenas na França. Em 1980 os franceses elaboraram um programa educacional mais amplo, com maior participação, autonomia e integração dos idosos.

No Brasil, a primeira iniciativa surgiu com o Serviço Social do Comércio (Sesc) de São Paulo, em 1974, que tomou a iniciativa de implantar o que denominou Escola Aberta à Terceira Idade.

Outras entidades, com denominações variadas sob o patrocínio de universidades, foram criadas (GOMES, 1992), surgindo em 1983 na Universidade Federal de Santa Catarina – o Núcleo de Estudos para a 3ª Idade (Neti). Já em 1990 foi inaugurada a Uati do Sesc em associação com a PUC, criando-se a Universidade da 3ª Idade PUC Campinas, a primeira a ser divulgada na mídia em caráter nacional.

Listamos abaixo alguns programas para idosos por estado/instituição pelo ano de fundação:

- 1984 - Rio Grande do Sul – Universidade Federal de Santa Maria – Núcleo de Estudos de Apoio à Terceira Idade (NieatiI);
- 1989 - Santa Catarina – Universidade do Estado de Santa Catarina – Grupo de Estudos da Terceira Idade (Geti);
- 1991 - São Paulo – UniSantos – Universidade Católica de Santos – Universidade Aberta para a 3ª Idade (Uati);
- Paraná - Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Programa Estudos da 3ª Idade;
- 1992 - Rio de Janeiro – Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati);
- Bahia - Universidade Estadual de Feira de Santana – Universidade Aberta a 3ª Idade (Uati);
- 1993 - Amazonas – Universidade Federal do Amazonas – Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA);
- 1994 - Distrito Federal – Universidade de Brasília – Rejuvenescer a velhice;
- 1995 - Minas Gerais – Universidade Estadual de Montes Claros – Programa Idade da Prata.

A experiência da Uati na Universidade Estadual de Feira de Santana

Segundo Netto (2001), em termos gerais, a experiência das Uatis é considerada como uma grande conquista, que pode ser destacada em dois planos:

- no plano pessoal, representa a possibilidade concreta que cada um tem de melhorar como indivíduo, passando a acreditar mais em si mesmo e redescobrimdo todo o seu potencial para ir em busca de realizar seus sonhos, fazer e concretizar projetos de vida, de renascer, de reviver, de reencontrar a vida;
- no plano coletivo, representam a criação de um espaço efetivo de participação, onde o bem-estar com a vida e com a idade passa a ser compartilhado e, ao mesmo tempo, é um espaço de negação ao envelhecimento na sua concepção antiga, quando essa etapa de vida era vista como um conjunto assustador de todo tipo de perda, frustração e falta de perspectiva.

Embora esses programas das Universidades Abertas para Terceira Idade estejam cada vez mais proliferando na sociedade brasileira, falta uma maior participação dos estudantes e professores do curso de Licenciatura em Edu-

cação Física. Conforme Fenalte (2003), apesar da crescente preocupação e estudos com a população idosa, a autora aponta quatro desafios ainda latentes:

- a discussão da temática do envelhecimento ainda não se firmou como conteúdo regular nos cursos de graduação;
- torna-se necessária a estruturação de cursos de especialização, mestrado e doutorado, pois, além de promoverem a capacitação profissional, são esses espaços privilegiados na produção de conhecimentos;
- fazem-se necessários a formulação de políticas de pesquisas no campo do envelhecimento, o intercâmbio entre grupos e núcleos de pesquisa de instituições de ensino superior e o reconhecimento e apoio das agências de fomento à pesquisa;
- e a impressionante expansão das atividades de extensão promovida pelas instituições ensino superior à população idosa, que ainda não foi capaz de atender a uma demanda real presente na sociedade.

Levando em conta a realidade regional e desejando diminuir a desigualdade e a exclusão no tratamento com idosos, a Universidade Estadual de Feira de Santana iniciou em 1992 os primeiros estudos para implantação de uma Universidade Aberta à Terceira Idade.

Metodologia

Opção teórico-metodológica

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que, segundo Minayo (1995), preocupa-se com um tipo de realidade que não vai ser quantificada matematicamente, mas, sim, trabalhada com um universo de significados, valores e atitudes que não podem ser estritamente reduzidos à operacionalização de variáveis. Minayo (1995, p. 22) afirma:

A diferença entre qualitativo e quantitativo é de natureza conceitual. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a região visível, morfológica e concreta, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível nem captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém não se opõem.

A pesquisa é descritiva, de base documental, já que tem como características analisar, descrever e correlacionar (MATTOS; JUNIOR; BLECHER, 2004) dados.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa descritiva pode ser classificada da seguinte forma:

- tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características é na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática;
- destacam-se também na pesquisa descritiva aquelas que visam des-

crever características de grupos (idade, sexo, procedência etc.), como também um processo numa organização, o estudo do nível de atendimento de entidades, levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população etc.

Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais, que indicam a relação entre o candidato e a escolaridade dos eleitores.

Quanto aos procedimentos técnicos

Para Gil (2002), uma pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, pode ser classificada em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, entre outras.

Esta pesquisa está baseada em análise documental sustentada por um levantamento bibliográfico, que visa buscar o conhecimento científico e relatos de experiências analisadas sobre ações e orientação da atividade física direcionadas à promoção da saúde e qualidade de vida do idoso. Também se buscaram referências que formassem proposições indicadoras da importância desse conteúdo na formação de profissionais de educação física, bem como a sua responsabilidade ética perante a população idosa.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda

podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Ainda Gil (2002) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. O autor não aconselha que textos retirados da internet constituam o arcabouço teórico do trabalho monográfico. Entretanto, bases de dados confiáveis foram utilizadas na pesquisa.

Material estudado

O presente estudo foi realizado na Uati, campus da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), consistindo em buscar dados nos projetos e planos de atividades encontrados nos seus arquivos. Para inclusão na pesquisa foram aceitos apenas os planos dentro do recorte temporal previamente estabelecido (ou seja, de 1997, ano de início do curso de Educação Física na UEFS, até o presente) e que estavam totalmente preenchidos. Foram encontrados apenas documentos pertinentes ao período 2007 a 2008.

Assim, a amostra final totalizou sete documentos utilizados na pesquisa, sendo encontrados cinco planos de atividades nos arquivos e cinco relatórios que procuram expressar o que havia sido desenvolvido nas oficinas de atividades físicas. Como critérios de exclusão para amostra foram utilizados os seguintes:

documentos que fugissem ao recorte temporal e/ou que não estivessem totalmente preenchidos; oficinas que não tenham sido ministradas por alunos do curso de licenciatura em Educação Física.

Com o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, percebemos que dos dez documentos localizados, três não estavam totalmente preenchidos, cinco foram realizados por alunos do curso de Educação Física e os outros dois foram ofertados poricineiros (ministrantes) sem formação em educação física e/ou não pertencentes ao curso.

Em alguns projetos foram percebidas algumas pendências na sua estrutura, como a falta da problematização, problemas na estrutura (normas da ABNT). Sobre os relatórios dos projetos foram encontrados cinco dos sete estudados: um foi apresentado na forma de artigo e nos outros foi feita uma breve apresentação dos trabalhos desenvolvidos e apresentados os planos de aulas ministradas pelo oficineiro durante o semestre.

Os projetos pesquisados foram analisados quanto ao conteúdo conforme uma ficha produzida para atender às necessidades da pesquisa. Essa ficha era composta de nove itens que davam suporte para compreensão do conteúdo dos documentos e para se ter um entendimento mais amplo sobre o que se necessitava, como, por exemplo, objetivo, problematização etc.

Técnica de tratamento dos dados

Segundo Rauen (1999), é a parte que apresenta os resultados obtidos na pesquisa e analisa-os sob o crivo dos

objetivos e/ou das hipóteses. Assim, a apresentação dos dados é a evidência das conclusões e a interpretação consiste no contrabalanço desses com a teoria.

Com base no marco conceitual sobre a pesquisa qualitativa, pensou-se num conjunto de metodologias analíticas capazes de responder a algumas indagações sobre a participação dos alunos do curso de Educação Física da UEFS na Uati.

Assim, como referido no item anterior, o tratamento dos dados foi realizado a partir da análise de conteúdo dos relatórios das oficinas de forma qualitativa (análise categorial), sendo os resultados organizados e apresentados considerando os objetivos das oficinas ministradas.

Para facilitar a análise dos dados coletados numa visão mais voltada para área de atividade física e saúde coletiva, podem-se analisar as oficinas em três categorias, as quais foram agrupadas e subdivididas para um melhor entendimento dos dados:

- Categoria 1 (Saúde coletiva): atividade que visa ao desenvolvimento pleno das atividades funcionais (fisiológicas/biológicas) do organismo em prol da saúde e da qualidade de vida;
- Categoria 2 (Lazer): atividade que busca a interação e socialização entre os indivíduos ajudando no convívio e confraternização;
- Categoria 3 (Cidadania): oficinas que visam à inserção do idoso mediante discussão acerca de temas relativos à participação social, legislação, políticas públicas, entre outros.

Essas categorias (unidades de análise) se constituíram em eixos de significados que agruparam as oficinas por assuntos, mediante as inferências realizadas sobre o conteúdo a que se referem os objetivos dos roteiros de atividades e a predominância delas.

Quanto à participação dos alunos como ministrantes, não será avaliado o desempenho no contexto “domínio de conteúdo técnico”, mas serão levados em consideração seus objetivos e prioridades para as aulas propostas. Nesse contexto, serão identificados os aspectos predominantes ou tidos como prioritários e possíveis de intervenção e o cumprimento dos objetivos pelas ações implementadas.

Análise de conteúdo

Para Triviños (1996), o processo de análise de conteúdo pode ser feito da seguinte forma: pré-análise (organização do material), descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização) e interpretação referencial (tratamento e reflexão).

O objetivo da análise é sumariar as observações de forma que permitam respostas às perguntas da pesquisa. O objetivo da interpretação é a procura do sentido mais amplo de tais respostas, por sua ligação com outros conhecimentos já obtidos. (RAUEN, 1999).

A interpretação também é um processo de analogia com os estudos assemelhados, de forma que os resultados obtidos são comparados com resultados similares para destacar pontos em comum e pontos de discordância. Em síntese, é a descrição da forma como serão

analisados os dados da pesquisa de forma qualitativa; as respostas podem ser interpretadas global e individualmente.

A investigação do conteúdo dos documentos deu-se em três níveis: a descrição, que se constitui na explicação ao leitor do documento analisado; a redução, que consiste na busca de significados a partir das descrições para compreensão do que foi realizado; a interpretação, que é a explicitação do que foi compreendido dos discursos.

Os momentos dessa análise incluem a busca do sentido do todo e a construção de categorias de articulação com a educação física.

Embora esses procedimentos sejam habitualmente empregados em discursos obtidos em entrevistas realizadas pelo pesquisador com quem vivencia o fenômeno estudado, o que aqui se pretendeu foi um pouco diferente. Considerando-se que o plano de aula e o projeto de trabalho são formas de comunicação do professor com aluno a respeito dos significados e valores que o primeiro atribui ao fenômeno ensino-aprendizagem de sua disciplina, pôde-se assumir que o discurso ali escrito era esclarecedor quanto aos seus procedimentos.

Assim, realizou-se a análise do conteúdo expresso nos itens “objetivos”, “resultados esperados” dos planos selecionados, em busca do entendimento do propósito e das atividades da oficina. Em síntese, foi considerado que cada plano era o discurso dos professores que o formularam e, portanto, a expressão da compreensão que tinham do tema da oficina à época em que o escreveram.

Aspectos éticos da pesquisa

Os princípios da bioética devem ser considerados na concepção e execução de qualquer pesquisa, garantindo que os direitos dos sujeitos envolvidos foram resguardados, evitando abuso e desrespeito, e que seus procedimentos tiveram a preocupação de observar critérios consensuais de proteção à vida e preservação da dignidade humana.

A resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde que regulamenta a pesquisa com seres humanos estabelece princípios para a pesquisa envolvendo seres humanos: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

Refletindo sobre esses princípios, foi encaminhado ofício solicitando autorização ao responsável legal pelo arquivo da Uati, professora Irlana Jane, para acesso aos projetos e planos das oficinas. Estes são de propriedade da Uati e, portanto, conforme entendemos, não há necessidade de autorização do oficinairo para seu uso.

No nosso entendimento, a avaliação dos projetos e das oficinas da Uati dentro de uma pesquisa científica, que tem como característica a imparcialidade e a honestidade das informações, deveria ser executada e publicada, uma vez que nunca foi realizado um trabalho de avaliação dessas anteriormente e, assim, garante-se a justiça.

Assim, foi elaborado o projeto de pesquisa com base no levantamento prévio dos planos arquivados, o qual foi encaminhado à professora Irlana Jane para conhecimento de nossos propósitos e objetivos e, se lhe conviesse, autorizasse

a pesquisa. Além dos princípios indicados na resolução CNS/MS nº 196/96, ao longo de toda execução desta pesquisa assumimos o compromisso ético com

- integridade: asseguramos que os dados não foram alterados;
- confidencialidade: proteção à identidade dos oficinairos, preservando-os em sua vulnerabilidade;
- retorno social da pesquisa: comunicar à Uati e sua coordenação, bem como ao Colegiado do curso de Educação Física, os resultados obtidos.

Resultados e discussão

Foram analisados sete documentos dos arquivos da Uati/UEFS pertinentes a oficinas de atividades físicas desenvolvidas por alunos do curso de licenciatura em Educação Física da UEFS.

Os resultados apontam para uma divisão em categorias, sendo dois voltados para o lazer, quatro para a saúde coletiva e um com o enfoque em cidadania (Gráfico 1).

Os projetos voltados para o lazer, com base em Okuma (1998), procuram por meio das atividades em grupos, como jogos recreativos, facilitar a integração, o fortalecimento da amizade, melhorar a autoestima e combater o estresse, pois a “atividade físico-recreativa” é identificada constantemente como uma das intervenções à saúde mais significativa da vida dos idosos.

As oficinas voltadas para a cidadania trabalham com atividades que procuram integrar o idoso à sociedade por meio das atividades desenvolvidas e dos diálogos

entre os idosos e o oficineiro. Salgado (1982) fala sobre a possibilidade de reformulação do plano de vida por meio dessas intervenções, nas quais os idosos se situam como pessoas participantes e capazes de contribuir até mesmo nos seus grupos familiares e na comunidade da qual fazem parte.

Por outro lado, as atividades que tenham um cunho para a saúde coletiva priorizam os ganhos fisiológicos e biológicos. Guedes e Guedes (1995) consideram a atividade física com um importante papel na prevenção, conservação e recuperação da capacidade funcional dos indivíduos, repercutindo positivamente em sua saúde. Essas intervenções poderão auxiliar a retardar o aparecimento de complicações da saúde, interferindo positivamente no bem-estar do idoso.

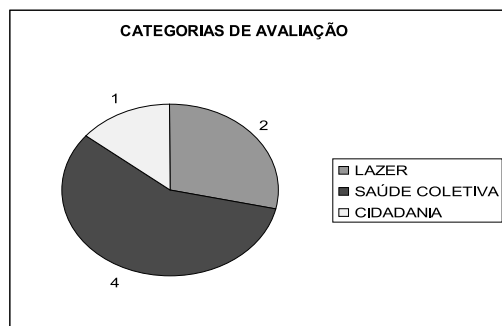


Figura 1: Quantidade de oficinas com base nas categorias.

Continuando as análises, detectou-se que apenas cinco projetos continham os planos de aulas. Pela leitura dos materiais sobre o registro de informações importantes, como o que foi desenvolvido no projeto, como foi desenvolvido, entre outros, observou-se que não havia re-

gistro completo das informações. Essas informações deveriam estar contidas nos planos de aula, porém verificou-se que esses foram desenvolvidos ao final das atividades realizadas, além de que não informavam como essas aulas foram desenvolvidas pelos oficineiros (Figura 2).

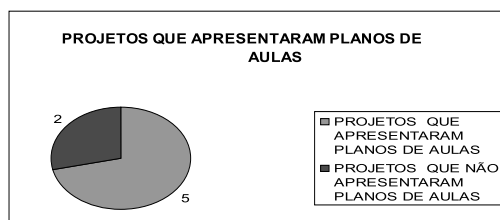


Figura 2: Número de projetos de atividades físicas da Uati que produziram e não produziram os seus planos de aula.

Com base nos dados, foi possível perceber que a Uati possibilita aos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da UEFS um amplo espaço de aplicação dos conhecimentos no que se refere a campo de estágio acadêmico em diversas áreas, como musculação, hidroginástica, entre outras atividades, ainda que a participação de orientadores qualificados não tenha sido observada nos documentos.

Entretanto, também se percebeu a presença de outros ministrantes, aqui qualificados como “amadores”. Sem queremos desqualificar a colaboração, defendemos a qualificação e a consequente valorização do professor de educação física no desempenho de suas competências.

Diante disso, a responsabilidade dos alunos deve ser critério ético de participação, uma vez que, pelas análises, há um aparente descompromisso ou

desinteresse dos alunos ou uma possível falta de incentivo dos professores do curso, responsáveis pelo acompanhamento daqueles, tanto no período da confecção dos projetos, relatório, como, principalmente, nas atividades regidas pelos mesmos, o que transparece na feitura dos planos (incompletos, vagos etc.). Os materiais escritos/produzidos pelos alunos apresentaram a ausência de condições estruturais mínimas tanto das normas da ABNT e sua estruturação como daqueles orientados para as questões didático-pedagógicas, que dão condições de se desenvolver um projeto com objetivos e metodologia convincente.

Assim, é preciso definir uma autocrítica de nossos estágios e nossas ações de forma a haver um fortalecimento desses com os devidos cuidados nas intervenções realizadas. Deve haver um resgate e uma repactuação de conceitos, objetivos e estratégias tanto de ação como de supervisão dessas atividades físicas, sob pena de estarmos colocando a saúde dos idosos em risco por negligência das tarefas que nos competem.

Considerações finais

Finalizada a pesquisa, diante do compromisso ético assumido, perceberam-se algumas situações para se ter uma melhor compreensão sobre as oficinas de atividade física da Uati atualmente:

1. há pouco registro documental sobre as oficinas de atividades físicas disponíveis nos arquivos da Uati anteriormente a 2007, o que dificulta uma avaliação histórica e processual dessas intervenções;

muitas pessoas que realizaram pesquisas na UATI não deram o retorno sobre a pesquisa;

2. no período estudado (2007-2008) houve participação significativa dos alunos do curso de Educação Física da UEFS como ministrantes de oficinas (modalidade bolsista ou voluntário);
3. os professores supervisores/orientadores desses alunos não registraram seus atos na Uati;
4. foi percebida a participação de outros profissionais nas oficinas de atividades físicas da Uati, não licenciados em educação física, mas conhecedores da cultura corporal ministrada;
5. os planos de aula analisados não são claros quanto à estratégia de intervenção aplicada aos idosos. Também se percebeu que os benefícios previstos nos documentos analisados se reportam, em grande parte, à socialização dos idosos, não havendo ênfase em benefícios fisiológicos ou biológicos com ênfase em saúde;
6. a socialização constitui-se num aspecto de difícil mensuração de caráter subjetivo. Não há atendimento de forma mais eficaz às necessidades de saúde dos idosos diante dos problemas biológicos e de saúde decorrentes do envelhecimento, tais como hipertensão, osteoporose, sarcopenia etc.;
7. é necessário haver uma reavaliação das oficinas e critérios de seleção dos ministrantes e dos supervisores/orientadores.

Offices of physical activity offered by the Open University of the Third Age, State University of Feira de Santana (2007-2008): a critical analysis

Abstract

This research examines the projects and workshops in physical activities for older people conducted by the Open University for Seniors at the State University of Feira de Santana (UATI / UEFS), Bahia, in the period 2007-2008. The documents, obtained permission for the Coordination of UATI are organized records of sports or leisure activities involving the students of Bachelor of Physical Education, Universidade Estadual de Feira de Santana. Data collection took place using seven documents, and there are plans for activities in five files and five reports that expressed what had been developed in the workshops. We excluded documents that fled to the time frame and / or are not completely satisfied, or relating to workshops given by others who were not students of the Bachelor of Physical Education. Based on the data collected was possible to see that UATI allows students a wide scope of application of knowledge. He also realized that the benefits provided in the documents reviewed relate largely to the socialization of the elderly, with no emphasis on the physiological benefits. Because socialization is an aspect of difficult measurement due to the subjective nature, is not adequate to establish the effectiveness of the workshops. It is concluded that the interventions prioritize these goals over the goals of physiological character, not meeting the needs of the elderly compared to the biological and health problems of aging such as hypertension, osteoporosis, sarcopenia. A review and didactic-pedagogic technique it is necessary for interventions to be guided also by a conception of health.

Key words: Community-institutional relations. Physical Education and Training: Health Services for the Aged.

Referências

- AGUIAR, M. G. G.; NASCIMENTO, M. A. A. Saúde, doença e envelhecimento: representações sociais de um grupo de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) - Feira de Santana - BA. *Textos Sobre Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 339-359, set./dez. 2005.
- ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, V. A. M. L. Aspectos sócio-históricos e psicológico da velhice. *Revista de Humanidade*, v. 6, n. 13, dez./jan. 2005.
- BALESTRA, C. M. *A imagem corporal do idoso praticante e não praticante de atividade física*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. 87p.
- BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Organizado por Paulo Paim. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003
- CAMARANO, A. A. *Muito além dos 60 anos*. Os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Aplicada, 1999.
- CARVALHO, R. B. C. *Perfil de aptidão física relacionada à saúde de pessoas a partir de 50 anos praticantes de atividades físicas*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Univesidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- DEBERT, G. G. Envelhecimento e curso de vida. *Estudos Feministas*, Rio de Janeiro: UFCS/UFRJ, v. 5, n. 1, 1997.
- FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade Aberta à Terceira Idade e as perspectivas de ressignificação do lazer. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 131-141, jul./dez. 2003.
- FONSECA, V. *Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- GOLDSTEIN, L. L. A produção científica brasileira na área da gerontologia. *Revista online*, Biblioteca Prof. Joel Martins - v. 1, n. 1, out./1999. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env17.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2008.
- GOLDMAN, S. N.; PACHECO, J. L.; SA, J. L. M. *Tempo de envelhecer* - processos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau, 2004. (Ensino da Psicologia).
- GOMES, E. B. et al. *Projeto - universidade aberta a terceira idade – UATI*. UEFS, Feira de Santana, 1992.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Exercício na promoção da saúde*. Londrina: Midiograf, 1995.
- IBGE. *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000*. Rio de Janeiro, 2002.
- JESUS, M. R. F. *O papel da UATI na vida dos idosos que a freqüentam*: motivos que levam os idosos a não se desvincular da Uati. 1998. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 1998.
- JORDÃO NETTO, A. Universidade Aberta para a Maturidade: avaliação crítica de uma avançada proposta educacional e social. In: KACHAR, Vitória (Org.). *Longevidade: um novo desafio para a educação*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 45-61.
- LIMA, E. N. *Implantação de programas atividades físicas na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Feira de Santana, Bahia*: desafios a serem superados. Monografia (Curso em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006
- LOPES, M. A.; SIEDLER, M. J. Atividade física: agente de transformação dos idosos. *Texto & Contexto – A Enfermagem e o Envelhecer Humano*, Florianópolis: Papa-Livro, v. 6, n. 2, p. 330-337, 1997.
- LUNA, S. V. de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 2. ed. São Paulo: Educ, 1999.
- MATSUDO, S.; MATSUDO, V. Prescrição e benefícios da atividade física na terceira idade. *Revista Brasileira de Ciência & Movimento*, Distrito Federal, v. 6, n. 4, p.19-30, out. 1992.
- McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício*: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MOREIRA, C. A. *Atividade física na maturidade*. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- MOREIRA, M. M. *Envelhecimento da população brasileira*: aspectos gerais. Disponível em: <http://www.ciape.org.br/matdidatico/enfermagem/envelhecimento_populacao_brasileira.doc>. Acesso em: 13 jul. 2009.
- NAHAS, M. V. *Atividade física e qualidade de vida*. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2001.
- NIEMAN, D. C. *Exercício e saúde*. Trad. de M. IKEDA. São Paulo: Manole, 1999.
- NOVAES, M. H. *Psicologia da terceira idade*. Conquistas possíveis e rupturas necessárias. Rio de Janeiro: Nau, 2000.
- OKUMA, S. S. *Investigando o significado da atividade física para o idoso*. O idoso e a atividade física. Campinas: Papirus, 1998.
- _____. *O idoso e a atividade física*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- _____. *O idoso e a atividade física*. Campinas: Papirus, 1998
- OLIVEIRA, F. S.; OLIVEIRA, R. C. Políticas públicas e o gestor da educação na Universidade Aberta para a Terceira Idade. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, XXIII; CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, V; COLÓQUIO IBERO-AMERICANO POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, I. 2007, Porto Alegre. Por uma escola de qualidade para todos. Porto Alegre: UFRGS, 2007. v. 1. p. 1-12.

OMS. Planificación y organización de los servicios geriátricos. *Informe Técnico*, 843. Ginebra, 1994.

PACHECO, J. L.; SÁ, J. L. M.; GOLDMAN, S. N. (Org.). *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. *Desenvolvimento humano*. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

PAPALÉO NETTO, M. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002.

QUEIROZ, C. M. B.; SÁ, E. N. C.; ASSIS, M. M. A. Qualidade de vida e políticas no município de Feira de Santana. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 411-421, 2004.

RAUEN, F. J. *Elementos de iniciação à pesquisa*. Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.

SAFONS, M. P.; PEREIRA, M. M. *Princípios metodológicos da atividade física para idosos*. Brasília: CREF/DF-FEF/UnB/GEPAFI, 2007.

SALVADOR, M.; KALININE, I. A importância da atividade física na terceira idade: uma análise da dança enquanto atividade física. *Primeiros Passos - Revista Científica da Universidade do Contestado*, Concórdia, 2009.

SALGADO, M. A. *Velhice: uma nova questão social*. 2. ed. São Paulo: Sesc-Ceti, 1982.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. São Paulo: Manole, 2000.